

## Metas já na mesa levam o mundo a 2,7 graus

Categories : [Reportagens](#)

Vamos primeiro à boa notícia: os planos apresentados pelos maiores emissores do mundo para a conferência de Paris já conseguiram tirar o planeta do rumo de aquecer 3,1°C até o final do século, segundo o grupo mais respeitado do mundo nesse tipo de análise. A má notícia é que agora estamos rumando para 2,7°C – ainda distantes da meta de limitar o aquecimento a 2°C.

Mais preocupante ainda: segundo o Climate Action Tracker, um estudo realizado por quatro think-tanks europeus, se a conferência de Paris não bater o martelo sobre revisões quinquenais que aumentem a ambição das metas, os 2°C estarão praticamente fora de alcance. E a proposta de limitar o aquecimento a 1,5°C, pleito das nações-ilhas do Pacífico, estará de vez fora do baralho.

A análise foi divulgada nesta quinta-feira (1º de outubro), final do prazo informal para que os países-membros da Convenção do Clima das Nações Unidas registrassem seus pleitos. Conhecidos como [INDCs \(Contribuições Nacionalmente Determinadas Pretendidas\)](#), esses planos detalham quanto cada país pretende cortar de suas emissões, em que prazo (2025 ou 2030) e como pretende se adaptar a mudanças inevitáveis no clima.

O Climate Action Tracker, que tem entre seus autores principais a brasileira Márcia Rocha, da *Climate Analytics*, analisou as INDCs de 19 grandes poluidores, que respondem juntos por 77% das emissões do planeta. A INDC do Brasil registrada na última segunda-feira (28/9), foi incluída na análise. O compromisso da Índia (redução de intensidade de carbono do PIB de 33% a 35% até 2030) ainda não havia sido apresentado quando o estudo foi divulgada, então o Tracker usou informações anteriores sobre o gigante asiático.

A conclusão principal é que as INDCs ajudam a reduzir o buraco na conta do clima.

Apenas com as políticas em curso nesses 19 países (incluindo a União Europeia, tratada como um único país), o mundo esquentaria em média 3,6°C até 2100. Quando incluídas as INDCs, a média de aquecimento cai para 2,7°C. Ou seja, as promessas dos países “resfriam” o planeta em quase 1°C comparado a não fazer nada além do que já se faz.

Isso significa que, em 2025, as emissões globais seriam de 52 a 54 bilhões de toneladas de CO<sub>2</sub>, crescendo para 53 a 55 bilhões em 2030. O hiato para atingir os 2°C, nesse cenário, seria de 11 bilhões a 13 bilhões de toneladas de CO<sub>2</sub> em 2025 (para comparação, o Brasil emite hoje 1,6 bilhão de toneladas), crescendo rapidamente para 15 bilhões a 17 bilhões em 2030. Isso porque, quanto mais demorarmos para cortar emissões, maior fica a conta climática, exigindo cortes mais abruptos em menos tempo.

Para 1,5°C a brecha fica praticamente impossível de fechar: 21 bilhões de toneladas de CO<sub>2</sub> pelo menos.

Segundo o Tracker, é fundamental, portanto, que os ciclos de revisão do acordo de Paris sejam de cinco anos. Assim será possível ajustar mais rapidamente a ambição, para não perder os 2°C de vista.

O Brasil entra bem posicionado nesse quesito, já que apresentou uma meta para 2025 de 37% de redução em relação a 2005, mais uma meta indicativa de 43% para 2030.

A INDC brasileira foi qualificada como “média” pelo Climate Action Tracker. Isso significa que ela só é compatível com uma trajetória de 2°C se outros países turbinarem suas propostas.

Além do Brasil, outros sete países tiveram suas metas qualificadas como “médias”, incluindo China, EUA e UE. Outras oito INDCs foram consideradas “inadequadas”, incluindo Austrália, Coreia do Sul, África do Sul, Rússia e Japão. Apenas duas – Marrocos e Etiópia – tiveram o nível adequado de ambição, embora esses dois países respondam, juntos, por apenas 0,35% das emissões mundiais.

*\*Este artigo foi [publicado originalmente no site do Observatório do Clima](#), republicado em **O Eco** através de um acordo de conteúdo.*

**Leia também**

[Brasil anuncia que reduzirá 43% de suas emissões até 2030](#)

[Fabio Scarano: “Ter as metas é melhor do que não ter meta”](#)

[Observatório do Clima pede a Dilma que apresente INDC antes do registro na ONU](#)